

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da Língua Portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

Quais os limites da exposição demasiada nas redes sociais?

Texto I

Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais (...) Eu tenho inveja de mim no Instagram. (...) Eu queria ser feliz como eu sou no Instagram. Eu queria ter certeza, como eu tenho no Facebook, sobre as minhas posições políticas. E no Twitter, bem, no Twitter eu não sou tão feliz nem certa e é por isso que de longe essa ganha como rede social de mi corazón. E quanto mais eu me sinto angustiada (quem nunca?), mais eu entro no Instagram e vejo a foto das pessoas superfelizes. E mais angustiada eu fico. Por mais que eu saiba que aquela felicidade é de mentira. Outro dia uma editora de moda que faz muito sucesso no Instagram escreveu em uma legenda: “até que estou bem depois de tomar um stillnox e um rivotril.” (!!!!! Gente!) Mas ufa, ela assumiu. Até então, seus seguidores talvez pudessem achar que ela era uma super-heroína que nunca tinha levado porrada (nem conhecido quem tivesse tomado). Ela viaja de um lado para o outro, acorda cedo, mas tem uma decoração linda na mesa, viaja de país em país. Trabalha loucamente. Mas ela sempre está disposta e apaixonada pelo que faz. Escuta! Quanta mentira! Nenhuma de nós está apaixonada o tempo todo pelo que faz. Eu, hoje, escrevi esse texto com muito esforço. Eu, hoje, estou achando que eu escrevo mal e que perdi o jeito para a coisa. Quem nunca? Quem nunca muitas vezes? Quem estamos querendo enganar? A gente. Mas tem vezes, como agora, em que não dá. Eu queria muito voltar no tempo quando as redes sociais não existiam só para lembrar como era... Às vezes eu acho que, com todas as vantagens da vida em rede..., talvez a gente se sentisse melhor. Sério. “Estou farto de semideuses. Onde é que há gente nesse mundo?”, grita o Fernando Pessoa lá do túmulo.

Disponível em: (Adaptado de Nina Lemos, disponível em <http://revistatpm.uol.com.br/blogs/berlimmandaavisar/2015/07/13/nunca-conheci-quemtivesse-sido-tao-feliz-como-nas-redes-sociais.html>.)

Texto II

Privacidade: maioria dos norte-americanos desconfia das redes sociais

De acordo com a sondagem que inquiriu um milhão de pessoas sobre os media sociais e o tema da privacidade online, 74% dos norte-americanos estão ‘muito, ou de alguma forma, preocupados’ com a quantidade de informação pessoal que disponibilizam no universo *online*.

Ainda, de acordo com o inquérito publicado pela agência Rad Campaign, com a colaboração da Lincoln Strategies e a Craig Newmark (fundadora da Craigslist), uma maioria de 57% dos inquiridos diz que “tem pouca ou nenhuma confiança” em redes sociais como Facebook e o Twitter.

Apenas uma minoria de 22% disse ter “alguma confiança” nestas plataformas, enquanto 7% expressaram “muita confiança” nas mídias sociais.

Disponível em: http://dinheirodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=218359 – Acesso em: 25 jan. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto III



Disponível em: <https://cardapiopedagogico.blogspot.com/2013/05/roda-de-leitura-e-conversa-redes.html>. – Acesso em: 25 jan. 2020.